







# Panorama Econômico

11 de Abril de 2011








## Sumário

## Pág.

Acompanhamento semanal  
04 a 08 de Abril de 2011

	Principais Fatos da Semana.....	1
	Economia Internacional.....	2
	Estados Unidos.....	2
	Economia Brasileira.....	3
	Fatos Importantes.....	4
	Desempenho dos Índices.....	5
	Calendário Econômico.....	6

## Principais Fatos da Semana

-  Nos Estados Unidos podemos destacar dois indicadores ao longo dessa semana. Primeiramente tivemos a divulgação do ISM, gerente de compras, que antecede a produção industrial do mês de março. Tanto para a indústria quanto para o serviço os indicadores mostraram uma ligeira queda no mês.
-  Ainda nos Estados Unidos foi divulgado o crédito ao consumidor referente ao mês de fevereiro. O indicador segue avançando, agora pelo seu quinto mês consecutivo.
-  No Brasil, foram divulgados os índices de inflação IGP-DI e o IPCA de março. O primeiro desacelerou de 0,96% para 0,61%. Já o IPCA ficou relativamente estável, saindo de 0,80% para 0,79%.
-  Em relação a atividade, no Brasil foram divulgados os indicadores industriais do mês de fevereiro da Confederação Nacional da Indústria (CNI). A pesquisa seguiu mostrando expansão de seus indicadores.
-  Dentre as notícias da semana, no Brasil, a agência internacional de risco Fitch Ratings elevou a nota do Brasil de “BBB-” para “BBB”, a segunda nota de grau de investimento.
-  O Japão segue sofrendo com os eventos pós-tsunami. O país ainda passa por diversos desafios que podem levar o país a ter um fraco desempenho econômico no ano de 2011.
-  Ademais, Portugal pediu socorro financeiro a União Européia na mesma semana em que o Banco Central Europeu elevou os juros da economia em 25bps para 1,25%a.a.

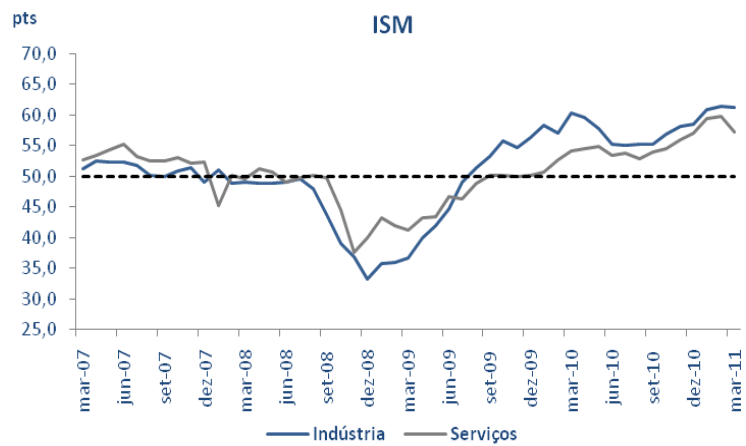
# Economia Internacional

## Estados Unidos da América

### Atividade

**ISM – Indústria e Serviços:** o gerente de compras do setor industrial norte-americano mostrou uma ligeira queda no mês de março, o indicador saiu de 61,4 pontos para 61,2. Apesar da ligeira redução o indicador segue mostrando otimismo forte do setor industrial. A queda teria sido maior se não fosse pela continuidade do aumento do setor da atividade industrial que cresceu 4,1%. Os setores de exportações e empregos apresentaram forte queda. O ISM de serviços também apresentou leve queda no mês de março. Após atingir seu maior nível em fevereiro o indicador saiu de 59,7 pontos para 57,3 pontos em março. Em geral, os setores do ISM de serviços mostraram queda.

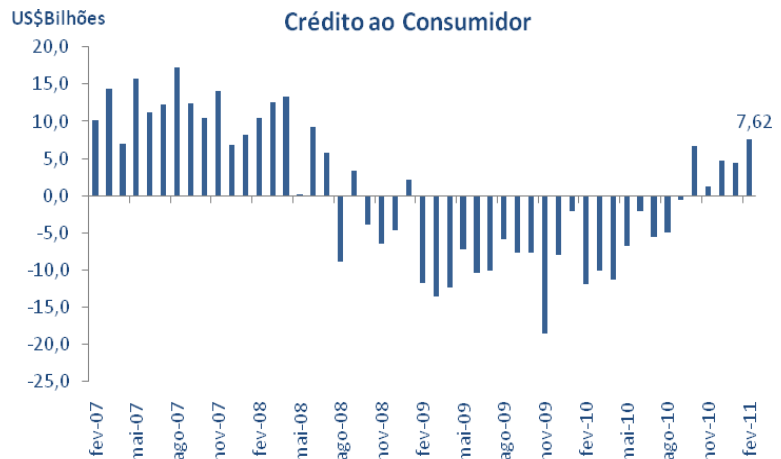
Após forte movimento de alta no mês de fevereiro os ISM da indústria e de serviços apresentaram ligeira queda no mês de março



Fonte: Institute for Supply Management

**Crédito ao Consumidor:** o crédito ao consumidor subiu de US\$4.446 bilhões em janeiro para US\$7.616 bilhões fevereiro. O crescimento de 71,3% no mês foi o quinto consecutivo do crédito nos Estados Unidos. Apesar desse forte crescimento do dado de janeiro sofreu forte revisão, anteriormente estava em US\$5,0 bilhões. No entanto, há forte indicação de continuidade de recuperação do crédito que impulsionará o consumo. Fato que é de enorme importância para a economia norte-americana, já que o gasto do consumidor está ao redor de 70% do PIB.

Apesar de uma revisão para baixo no mês de janeiro o crédito avançou fortemente no mês de fevereiro e registrou US\$7,616 bilhões. Quinta alta consecutiva



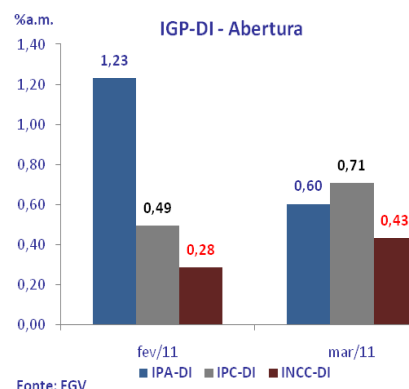
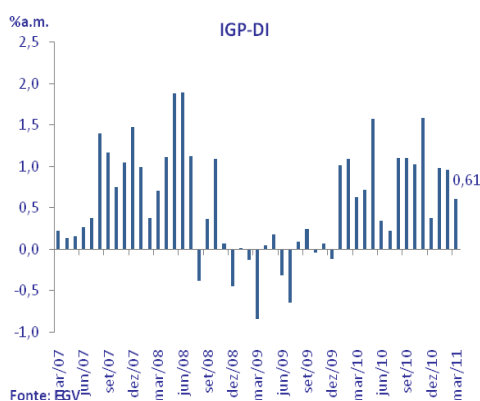
Fonte: Federal Reserve

# Economia Brasileira

## ➤ Inflação

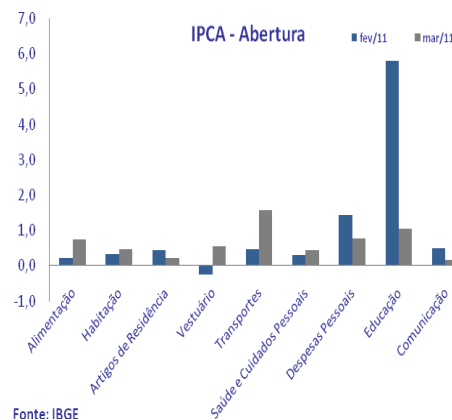
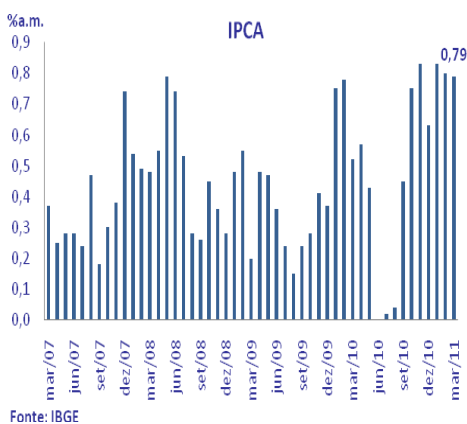
**IGP-DI:** o IGP-DI de março de 2011 variou 0,61% contra 0,96% em fevereiro do mesmo ano. A forte desaceleração ocorreu devido a desaceleração de 1,23% para 0,60% dos produtos no atacado. Os demais subíndices, ou seja, o IPC e o INCC sofreram aceleração no mês, mas não foi suficiente para sobrepor a menor variação dos preços no atacado. Os preços no atacado desaceleraram pela menor variação dos produtos agrícolas e produtos industrializados. Os destaques de queda ficaram com soja, arroz, açúcar cristal e óleo de soja. A aceleração dos preços ao consumidor ocorreu devido à maior pressão dos alimentos e vestuários (volta da sazonalidade positiva com novas coleções). O grupo transportes segue em nível alto, com o impacto de reajustes, contribuindo para a aceleração do índice.

O IGP-DI desacelerou para 0,61% em março contra 0,96% em fevereiro. Com esse resultado, acumula ganho de 11,11% em 12 meses



**IPCA:** o índice de inflação oficial do Brasil variou no mês de março 0,79% contra 0,80% em fevereiro de 2011. O índice ficou acima do consenso do mercado que esperava 0,70%. O grupo Educação saiu de 5,81% para 1,04%, pressionando o índice para baixo. No entanto, Alimentação voltou a mostrar pressões positivas e acelerou de 0,23% para 0,75% em março, impedindo a maior desaceleração do índice. O grupo Transportes também contribuiu para a manutenção do índice ao redor dos 0,80%. O grupo avançou de 0,46% para 1,56% com o impacto dos reajustes de transportes públicos em algumas capitais, e alta do preço de combustíveis como o álcool que variou 10,78% no mês.

O IPCA variou em março 0,79%, com isso acumulou no primeiro trimestre variação de 2,44%, acima do acumulado no mesmo período de 2010 (2,06%). Em 12 meses o índice acumulou 6,30%



**Nossa perspectiva:** A desaceleração do IGP-DI no mês de março ocorreu em razão dos produtos no atacado. O IPC seguiu em movimento de aceleração. Após a desaceleração dos Alimentos no mês de fevereiro, o grupo voltou a mostrar pressão altista e impactar no índice.

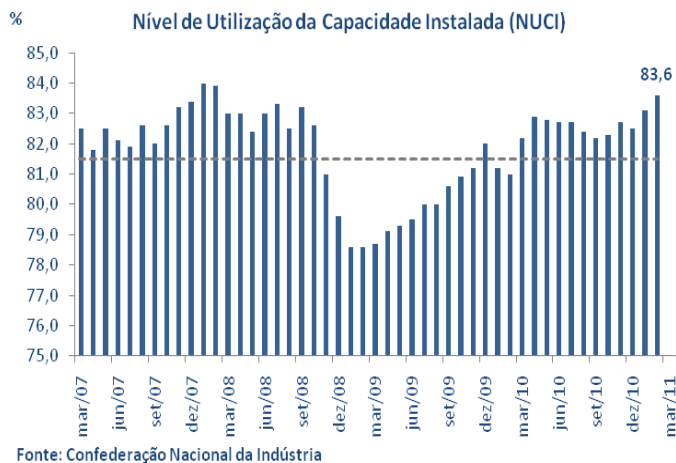
A relativa estabilidade do IPCA, ocorreu devido a saída da sazonalidade dos reajustes do grupo Educação, com isso a forte desaceleração contrabalanceou a volta da aceleração do grupo Alimentação. Esse movimento manteve o índice em patamar alto, superando as expectativas do mercado.

Nos próximos meses, o nível de preços poderá se elevar tanto para os produtores quanto aos consumidores. O preço do petróleo e de outras commodities seguem pressionados no mercado internacional, favorecendo esse movimento de alta. Esse fato, juntamente com a entrada de um período de sazonalidade positiva dos vestuários (outono-inverno), deverão pressionar os preços livres. Na parte dos administrados, reajustes de taxi, metro dentre outros transportes públicos nas capitais farão com que os índices de preços fiquem em patamares elevados no próximo trimestre.

## Atividade

**Indicadores Industriais da CNI:** os indicadores industriais da Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostraram continuidade na expansão de seus indicadores. De acordo com a CNI, a razão para a melhora dos indicadores no mês de fevereiro ocorreu devido ao maior número de dias úteis. O nível de utilização da capacidade instalada, o NUCI, saiu de 83,1% em janeiro de 2011 para 83,6% em fevereiro, de acordo com os indicadores dessazonalizados. O mercado de trabalho industrial segue contratando novos empregos, no mês houve um incremento de 0,4% e as horas trabalhadas aumentaram em 2,4%. O destaque de expansão no mês ficou com o faturamento da indústria, que após queda no mês de janeiro de 1,2% avançou 6,9% em razão, principalmente, do maior número de dias útil, como comentado anteriormente.

O maior número de dias útil em fevereiro favoreceu a indústria. O faturamento teve expansão de 6,9%, após dois meses de queda



## Fatos Importantes na Semana

**Brasil:** a agência de risco Fitch elevou a classificação de risco do Brasil – o Índice de Probabilidade de Inadimplência (IDR) no dia 04 de abril (segunda-feira). A agência elevou o Brasil de “BBB-“, menor nota para o grau de investimento, para “BBB”. Em comunicado à imprensa, a Fitch declarou que a elevação da nota reflete o potencial de crescimento sustentável da economia do país (entre 4% e 5%) e a expectativa de cumprimento das expectativas fiscais. O fortalecimento da liquidez externa foi um ponto destacado pela Fitch, já que esse aumenta a capacidade de absorção de choques do Brasil. A agência ainda ressalta que a transição do governo presidencial de Dilma

Rouseff foi suave, mantendo ancorado o consenso à respeito das políticas macroeconômicas.

O Ministro da Fazenda Guido Mantega anunciou na quarta-feira dia 06 de abril novas medidas no mercado câmbial. As novas medidas formaram uma expectativa no mercado e fizeram com que o câmbio fechasse em alta, a ptax (média ponderada dos negócios realizados no mercado de câmbio) fechou com desvalorização de 0,06% na quarta, antes do anúncio. No entanto, as medidas não foram muito diferentes daquelas já anunciadas na semana anterior, de elevação do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) para 6% em relação as captações externas. A nova medida remete ao prazo da captação externa, ou seja, bancos ou empresas que tenham prazo inferior a 2 anos (720 dias) pagará IOF de 6%. A especulação do mercado no dia do anúncio era mais pessimista, com isso a ação do governo não foi suficiente para segurar a apreciação da moeda que valorizou 1,06% (valorização da ptax) na quinta-feira dia 07 de abril (primeiro pregão após o anúncio).

Nessa semana, o Ministro Mantega também anunciou medidas para restringir o crédito e assim ajudar no combate a inflação. O IOF sobre os empréstimos para as pessoas físicas aumentou de 1,5% para 3,0%. A expectativa das autoridades é que a elevação do IOF reduza o crescimento do crédito para um nível mais condizente com a economia brasileira, de forma a reduzir o consumo também. O mercado não descarta novas medidas de caráter macroprudencial nas próximas semanas.

**Japão:** a situação no país continua de alto risco após o tsunami no início do mês de março. O governo estuda a possibilidade de racionamento de energia, devido à menor produção desde o desastre natural e já pede para suas fábricas reduzirem o uso. No entanto, de maneira que não afete a produção, como foi o ocorrido no mês de março. Mas economistas especializados na região já afirmam que a falta de eletricidade no país é imensamente prejudicial à região. De fato, a economia sofrerá em desaquecimento no segundo trimestre de 2011, e irá depender do tamanho da repercussão da queda do nível de atividade para prever o efeito total do ano.

**Europa:** o Banco Central Europeu (BCE) elevou a taxa de juros básico da economia da Zona do Euro pela primeira vez desde o início da crise financeiro-econômica de 2008. Com isso, se tornou a primeira autoridade monetária a elevar o juros em uma economia desenvolvida. Há um temor crescente em relação a inflação, influenciada pela alta do petróleo e dos alimentos, com isso houve a decisão de iniciar um período de aperto monetário. O BCE elevou o juros em 25bps, para 1,25%a.a.

**Portugal:** depois de Grécia e Irlanda, foi a vez de Portugal pedir socorro financeiro na União Européia. O pronunciamento do premiê de Portugal José Sócrates nessa semana veio como sinal positivo para as autoridades da União Européia, que já estimulavam essa ação por algum tempo. A necessidade de refinanciamento do governo de Portugal e dos três principais bancos do país alcançam US\$123,2 bilhões, que seria uma estimativa do tamanho do socorro junto à União Européia e ao FMI.

## Desempenho dos Índices de Mercado

**Ibovespa:** o índice da Bolsa de Valores de São Paulo fechou a semana com queda de 0,79%, a 68.718 pontos.

**Dólar:** o real sofreu valorização de 2,67% na semana. A moeda fechou cotado a R\$1,5762/US\$.

**Juros Futuro:** os juros futuros negociados na BM&F DI Jan 12, fechou negociado a 12,260% a.a. Representando uma alta de 0,91% em relação ao fechamento do dia 01 de abril.

**Relatório Focus:** as expectativas de inflação para o IPCA, divulgado pelo Banco Central na segunda-feira dia 04 de abril, mostrou continuidade na deterioração. Para 2011, o IPCA esperado pelo mercado ficou relativamente estável, no relatório anterior o mercado esperava 6,00%, nesse relatório as expectativas marcam 6,02%. Já para 2012 a projeção para o IPCA se deteriorou ainda mais. O IPCA saiu de 4,91% para 5,00%. O cenário para o PIB se manteve inalterado, para 2011 e 2012 o mercado espera 4,00% e 4,30%, respectivamente.

# Calendário Semanal

Data	Hora		Evento	Referência	Consenso Mercado*	Indicador Anterior
11/4/2011	08:30		Brasil - Relatório Focus	****	nd	nd
12/4/2011	09:00		Brasil - Vendas no Varejo	Fevereiro	0,40%	1,20%
	09:30		EUA - Balança Comercial	Fevereiro	-US\$44,0 Bilhões	-US\$46,3 Bilhões
13/4/2011	09:30		EUA - Vendas no Varejo	Março	0,50%	1,00%
	09:30		EUA - Vendas no Varejo (Ex-Auto e Ex-Gas)	Março	0,40%	0,60%
14/4/2011	09:30		EUA - Índices de Preços ao Produtos	Março	1,00%	1,60%
	09:30		EUA - Índice de Preços ao Consumidor	Março	0,50%	0,50%
15/4/2011	08:00		Brasil - IGP-10	Abril	0,53%	0,84%
	10:15		EUA - Produção Industrial	Março	0,60%	-0,10%
	10:15		EUA - Nível de Utilização da Capacidade Instalada	Março	77,40%	76,30%

\*Bloomberg

## Contatos

### Rio de Janeiro

Praia de Botafogo, 440/ 6º andar  
Rio de Janeiro - RJ – CEP: 22250-040  
Tel: (+55 21) 3797-1000

**Ouvidoria:** 0800-2827293

**[www.nsgcapital.com.br](http://www.nsgcapital.com.br)**

### Presidência

Luiz Eduardo Franco de Abreu, MsC  
[luiz.abreu@nsgcapital.com.br](mailto:luiz.abreu@nsgcapital.com.br)

### Gerencia de Análise

José Carlos Neto, CNPI  
[jose.neto@nsgcapital.com.br](mailto:jose.neto@nsgcapital.com.br)

### Departamento Econômico

Marília Meirelles Müller  
[marilia.muller@nsgcapital.com.br](mailto:marilia.muller@nsgcapital.com.br)



## Disclaimer

As informações financeiras utilizadas nesta apresentação foram obtidas diretamente das fontes discriminadas ao longo do documento, que não são exclusivas. Todas elas foram obtidas de fontes públicas confiáveis e de boa fé, mas não foram independentemente conferidas, de modo que nenhuma garantia, expressa ou implícita, é feita sobre sua exatidão ou integralidade.

Este documento foi preparado pelo Departamento Econômico da NSG Capital e está sendo fornecido meramente em caráter informativo. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas a mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio.

Este documento não é uma oferta de venda ou uma solicitação para aquisição de ações ou qualquer ativo financeiro. Ocasionalmente, executivos ou funcionários da NSG Capital ou de empresas controladas podem, de acordo com o permitido por lei, possuir uma posição, ou de outra maneira estarem interessados em transações com ativos direta ou indiretamente relacionados com este relatório. No entanto, a NSG Capital e qualquer empresa relacionada não aceitam responsabilidades por qualquer perda direta ou indireta surgida como consequência do uso deste relatório.

Nenhuma parte deste documento pode ser (i) copiada, foto copiada, ou duplicada de nenhuma forma, e por quaisquer meios, ou (ii) redistribuída sem prévio consentimento formal da NSG Capital.